

«Percebe-se demasiadamente bem que os motivos desta decisão não são de natureza cultural. É lamentável que a massificação de instituições que deviam apoiar a cultura a subordinem de tal modo ao jogo partidário e a coloquem acima de qualquer verdadeiro incentivo à produção cultural.»

Professor José Mattoso, no abaixo-assinado dos Amigos e Espectadores do Festival de Almada contra a redução de 85% no subsídio da Turismo Lisboa – Vale do Tejo

Vo(l)tar

Hoje vota-se, no Festival de Almada. Mais logo, quando chegar à Esplanada da Escola, disposto a assistir à estreia absoluta da Comédia Mosqueta, não se esqueça de recolher o boletim onde poderá assinalar a sua proposta para Espectáculo de Honra desta 26.ª edição. Escolher. Parece-lhe difícil e aborrecido, não é? Mas, ao fazê-lo, torna-se co-programador do Festival do próximo ano, obrigando-se, de algum modo, a regressar em 2010, mais que não seja para ver como é recebida a sua escolha. E talvez, assim, avilie melhor o nervosismo com que, cada ano, fechada a programação, aguardamos a reacção daqueles para quem justamente trabalhamos. Gostarão? Sairão a meio? Fará frio no Palco Grande (como este ano, aliás)? Toda a máquina funcionará a tempo e horas? O avião chegará a horas? O cenário ficou retido onde?... Como vê, não é fácil. Mas para que o esforço se não note, houve muitas t-shirts negras a suar na sombra. Para além das equipas técnicas habituais, a organização contou este ano com o esforço empenhadíssimo de jovens estagiários (e também voluntários), sem cuja contribuição o Festival teria corrido certamente pior. Viu-se, aplaudiu-se, conver-sou-se, discordou-se, co-meu-se (alguém se esmerou nos beberetes deste ano, não concorda?) e... votou-se (espero que já o tenha feito). Só nos resta voltar, não só para o ano, em Julho, mas já em Setembro, para seguir a temporada do TMA. Contamos consigo!

Miguel-Pedro Quadrio

Matthias Langhoff: «O Festival de Almada é o mais interessante e agradável da Europa»



Matthias Langhoff – encenador

Para Matthias Langhoff, o Festival de Almada é «o mais interessante e agradável da Europa» e a ideia de fazer um grande festival em Almada – ao lado de Lisboa – revela «uma grande visão cultural». Quanto à polémica da redução do subsídio do Turismo de Lisboa e Vale do Tejo não tem dúvidas: «Se fosse rico, eu próprio subvencionava o Festival.»



Mário Mattia Giorgetti – actor, encenador, director da revista italiana Sipario

«O facto de o Festival, numa época de crise, apostar em monólogos, em espectáculos sem artifícios, que apostam na relação directa dos espectadores com o actor, é, parece-me, um acto de coragem.»



Teresa Rita Lopes – poetisa, dramaturga, professora e ensaísta pessoal

«Todos nós sentimos uma grande euforia quando vemos, consecutivamente, as salas repletas, nomeadamente de jovens; isso faz-nos ficar logo bem dispostos. Quanto aos espectáculos, correspondem, em geral, às nossas expectativas.»



Marina da Silva – jornalista francesa

«Destaco a legibilidade imediata das intenções do Festival deste ano em termos de programação. A presença teatral de poetas como Genet, Lautréamont, Nova-

rina e Césaire, foi uma escolha e uma aposta determinantes na dimensão da escrita.»



Manuel Sesma Sanz – jornalista da revista espanhola Primer Acto

«O Festival atingiu um tal nível artístico que não tenho um espectáculo definido, nomeadamente para o escolher como Espectáculo de Honra. Apreciei, ainda, com muito interesse a procura de novas estéticas.»



Lauro António – realizador e crítico de cinema

«O Festival de Teatro de Almada tem a virtude de mostrar muito e muito bom teatro, vindo dos quatro cantos do Mundo, e de o fazer em clima de festa e de liberdade criadora, ambos indispensáveis para a plena fruição estética e social. Sentimo-nos muito bem a ver teatro, o que é óptimo.»



Teresa Cayolla Porto – espectadora, há 26 Festivais

«Tivemos duas coisas fantásticas: *Deus como paciente*, que vi por duas vezes, e *As criadas*. Depois não posso esquecer a actriz Rita Durão (*Menina Else*), assim como acho muito boa a interpretação de Mario Giorgetti (*A última noite de Jacome Casanova*). Uma palavra ainda para o público, que cada vez é melhor e para o maravilhoso convívio que o Benite nos possibilita através deste Festival.»

(continua no verso)

Comédia Mosqueta encerra o 26º Festival de Teatro de Almada



Esta peça, que vai ser uma cópia fidelíssima da encenação estreada, em 1973, pela companhia independente Os Bo-necreiros, e que ficou a constituir um marco na história teatral portuguesa da segunda metade do século XX, volta a ser dirigida por Mário Barradas, actor e encenador de referência no teatro português, encerrando o 26º Festival de Almada. Após os aplausos, começa o trabalho de preparar o 27º Festival. Suceda o que suceder.

(continuação do verso)



José Mattoso
– historiador

Surpreendeu-me o ambiente de pessimismo, amargura e perplexidade perante o futuro. Nos anos 60 a luta era contra um inimigo claro, hoje dá a sensação de não se saber onde este está a combater, o que cria esta situação de perplexidade de nos espectáculos que vi e que *Dezembro* exemplifica.



José Palma Caetano – professor, tradutor

Foi o melhor Festival que já vi e vi muitos. Com um grande número de espectáculos de qualidade, daí que distinguir um seja difícil. Contudo, a minha escolha vai para *As criadas* e *Deus como paciente*. Nos monólogos e por esta ordem escolho: *Caderno de um regresso ao país natal*; *A última noite de Jácome Casanova*; *Menina Else*; e *Zerlina*. Um Festival extraordinário!



Gilles Costaz – crítico francês

A dimensão do Festival é humana, o ritmo mais adaptado à escala do espectador, permitindo uma partilha forte entre os artistas e o público. O espectáculo de Jacques Martial preencheu uma lacuna, uma vez que teve pou-

ca oportunidade de ser visto em França devido à responsabilidade do sistema cultural francês pouco atento à expressão da diversidade.



Roberto Cansiani – jornalista italiano

Estou muito curioso para ver a *Comédia Mosqueta*, para verificar como se mantém vivo um texto italiano do século XVI numa linguagem actual em Portugal. O Festival é como um farol que liga o teatro europeu ao teatro latino-americano.



Gianfranco Cappita – jornalista italiano

Saliento a variedade das propostas do Festival escolhendo dois espectáculos absolutamente opostos. *Contracções*, pela sua contemporaneidade, e *4 & 30* por não ser da modernidade e pela sua ingenuidade, sua simplicidade.



Osvaldo Obregón – ensaísta e crítico

Este ano, o Festival voltou a confirmar o seu carácter imprescindível no plano internacional, com uma forte e valiosa representação europeia. O ciclo «Em torno do Teatro Latino-Americano» ampliou consideravelmente este campo cultural transatlântico.

Teresa Rita Lopes: um Pessoa político

A poetisa, dramaturga, professora e ensaísta pessoana Teresa Rita Lopes abriu hoje o Colóquio *Político.Criação.Valor*. com uma intervenção justamente sobre o pensamento político de Fernando Pessoa. A autora de *Esse tal alguém* sublinhou que o messianismo presente na obra pessoana deve ser lido como um messianismo simbólico: «Pessoa considerava que os portugueses do seu tempo viviam numa total desesperança, e que era preciso fazê-los acreditar em valores». Para ilustrar o desprezo e até a repugna que a figura de Salazar causava no Poeta, Teresa Rita

Lopes mencionou o episódio do concurso literário «Antero de Quental», criado provavelmente, segundo a própria, por «António Ferro para que Pessoa pudesse ganhar os 5 contos de réis». Uma vez que *A Mensagem* não tinha o número mínimo de páginas exigidas, Ferro teve de criar uma «segunda categoria» para Pessoa poder receber o dinheiro. Dinheiro esse que o Poeta não foi receber pessoalmente: quem o entregava era o próprio Salazar, que dias antes, no rádio, havia chamado a atenção aos intelectuais portugueses para que «seguissem as suas directrizes».

Jacques Martial encerrou Colóquios na Esplanada

O actor e encenador francês Jacques Martial encerrou ontem à tarde a série de Colóquios na Esplanada deste ano. Perante uma plateia de mais de 40 espectadores, Martial contou que descobriu *Diário de um regresso ao País natal*, «um texto de forte cariz político», por volta dos 20 anos, tendo desejado encená-lo logo desde essa altura. Quanto ao processo de criação do espectáculo, Martial revelou as principais questões levantadas pelo texto, no momento em que iniciou os ensaios. Em primeiro lugar, começou por questionar-se acerca de quem é a perso-

nagem que surge em cena: um intelectual? um louco no asilo?, o próprio Aimé Césaire? A segunda questão que Martial se colocou relaciona-se com o sítio onde essa personagem se encontra: como é que pode representar-se um «sítio nenhum, que é ao mesmo tempo o Mundo inteiro»? Finalmente, em relação à cenografia, Martial gosta de sublinhar que este espectáculo cabe dentro de três malas e não pesa mais de 35 quilos: «Quanto mais avançámos no trabalho mais fomos tirando coisas, até chegarmos ao cenário depurado que viram ontem.»

Fim de festa com vitela barrosã

E para terminar este Festival, após o último espectáculo, vai ser servida a todos os presentes uma vitela barrosã grelhada, vinda directamente daquela zona transmontana, juntamente com uma equipa especial, que tem assegurado, desde as 15 horas, o assado. Desejamo-lhes bom apetite!

O Festival de Almada tem o apoio dos seguintes estabelecimentos do Comércio Local: restaurante A Farófia, estúdio de fotografia Jovibela, restaurante O Rei da Sardinha Assada, papelaria Sucesso de Mercado, atelier Manuela Marques, Asa Negra Comics, GS Laboratorium (próteses dentárias), restaurante A Toca, restaurante Tricanita e restaurante Tapada dos Frades.





MINISTÉRIO DA CULTURA
 DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES
 CÂMARA MUNICIPAL
 CAPAZ DE MAIS FUTURO


RESTAURANTE JARDIM
 De: ALVES & GONÇALVES, LDA.
 VINHOS VERDES • CERVEJA A COPO
 PRATOS REGIONAIS
 PAGAMENTO EM MULTIBANCO
 C/ AR CONDICIONADO ☎ 212 750 439
 Largo 5 de Outubro, 29 COVA DA PIEDADE

Centro Comercial Sommer - Almada 21 275 51 2727
 Centro de cópias - pequeno e grande formato

dinocópia
 Há 16 anos
 a copiar o Festival!





URBANINK
 design e impressão digital
 Praceta Bernardim Ribeiro 27 A-B, 2800-026 Almada
 T. 969 756 232 | geral@urbanink.pt | www.urbanink.pt


iris GRAFICA
 artes gráficas, lda.
 R. JOSÉ AFONSO N5 2ºD
 2810-237 Almada
 Tel.: 21 274 77 77





CLEANINOVA
 Limpezas Industriais e Comércio de Equipamentos, Lda

 www.cleaninova.net
 cleaninova@gmail.com

Restaurante
La Traviata
 Pizzeria
 RUA DO JOÃO DE CASTRO, 214 - 1.º ANDAR - ALMADA - TEL: 21 274 77 77 - FAX: 21 274 77 40
 INICIAR ÀS QUATRO HORAS - FECHAR ÀS NOVA SALA PARA RESERVAS
 LA TRAVIATA@GMAIL.COM












